



PLANETA

FAMÍLIA UNIDA

Peggy, uma fêmea de lince-caracal (*Felis caracal*), mostra orgulhosamente as filhotas Aziza e Binti e o filho macho Mkuze no Zoo de Oregon, em Portland (EUA).



DON RYAN/AP

Ocupação de APPs fez mais vítimas no Rio, afirma estudo

O número de vítimas nas enchentes e deslizamentos ocorridos no início do ano na região serrana do Rio de Janeiro está diretamente relacionado à ocupação irregular de áreas protegidas, como as Áreas de Preservação Permanente (APPs). É o que diz estudo recém-divulgado do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Segundo o estudo, as áreas mais atingidas são APPs que foram indevidamente ocupadas por atividades agrícolas, obras de infraestrutura ou edificações. Foram mais severa-



Serra Fluminense. Mortes por ocupação incorreta do solo

mente afetadas pelas chuvas as margens de rios, incluindo pequenos córregos e nascentes; encostas com alta declividade e desmatadas ou modificadas por estradas e casas; e pés de morros ou montanhas.

Pesquisadores recomendam medidas de proteção a áreas sujeitas a tais riscos.

As enchentes e os deslizamentos no Rio resultaram em 910 mortos e 662 desaparecidos, segundo a Defesa Civil do Estado.

EMPRESÁRIOS

MEB quer criar Fórum de Biodiversidade

O Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB) está propondo a criação do Fórum Brasileiro de Biodiversidade. A nova entidade funcionaria nos moldes do Fórum Brasileiro para Mudanças Climáticas, capitaneado pelo governo, mas com ampla participação da sociedade. O novo fórum também integraria a recém-criada Plataforma Global de Negócios da Biodiversidade, do Secretariado da Convenção da Biodiversidade (CDB). "Seria uma articulação multissetorial com membros da sociedade civil, academia, governo, movimentos sociais e setor produtivo", anunciou Caio Magri, do Instituto Ethos, representante do MEB.

AMAZÔNIA

Carta náutica digital ajuda navegadores



Mapeamento. Rio Negro, em imagem de satélite

A Garmin, empresa de equipamentos de navegação, acaba de lançar o Bluechart Amazônia 2011.5 - mapa digital da Bacia Hidrográfica da Amazônia que pode ser instalado em qualquer um dos seus navegadores GPS compatíveis e calcula as rotas mais seguras para navegação. Até agora, a carta náutica da Amazônia estava disponível apenas em versão impressa.

ÓRFÃO

Daece recebe filhote de lontra com 10 dias

O Centro de Recuperação de Animais Silvestres (Cras), do Departamento de Águas e Energia Elétrica (Daece) recebeu um filhote macho de lontra (*Lontra longicaudis*) proveniente da cidade de Cotia. O bebê órfão, recolhido pela Polícia Ambiental no domingo passado, tem aproximadamente 10 dias de vida, ainda não abriu os olhos e apresenta resquícios do cordão umbilical. A alimentação, com formulação especial a base de leite, é oferecida com auxílio de mamadeira, a cada duas horas, até mesmo durante a noite. A lontra é um mamífero aquático e o desmame acontece por volta dos 2 meses. / KARINA NINNI, com AGÊNCIAS

Greve deixa 24,5 mil índios sem médico

Agentes de saúde do Amazonas paralisam atendimento por atraso de salário

Rafael Moraes Moura | BRASÍLIA

Pelo menos 24,5 mil índios da região amazônica estão sem atendimento médico, desde que agentes de saúde entraram em greve na semana passada, por atraso no pagamento de salário via convênio firmado com a Fundação Nacional da Saúde (Funasa).

A paralisação fechou 19 locais de atendimento na área do município de São Gabriel da Cachoeira, no extremo noroeste do Amazonas. Conhecidos como polobase, esses centros cobrem um conjunto de aldeias, prestam assistência às comunidades e executam programas do governo, como campanhas de vacinação.

Com a greve, as campanhas foram suspensas e o atendimento dos casos mais graves é feito em um hospital na sede do municí-

pio, já sobrecarregado, segundo profissionais de saúde ouvidos pelo Estado. Uma criança de 2 meses com pneumonia só conseguiu ser atendida graças à ajuda do Exército. A viagem de barco dentro do município pode levar até cinco dias.

Ao todo, 340 profissionais de saúde, entre enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e dentistas, estão em greve. O grupo alega que há atraso de dois meses no pagamento de salário (para o governo, é um), falta de remédios e de apoio logístico para os deslocamentos às aldeias.

"A população indígena está largada", diz uma enfermeira que pediu para não ser identificada. "Aqui sempre passamos por sérias dificuldades: quando tem combustível pro barco, não tem medicamento. Sempre falta uma coisa."



Abandono. Em São Gabriel da Cachoeira (AM), 90% da população é descendente de índios

De acordo com um outro enfermeiro, houve casos de agentes de saúde que tinham à disposição apenas três frascos do analgésico paracetamol para atender a cerca de 3 mil pessoas. "A gente tem de fazer uma mágica pra render", afirma.

O convênio em questão, de R\$ 7,9 milhões, foi firmado pela Funasa com a ONG Associação dos Trabalhadores de Enfermagem de São Gabriel da Cachoeira. A duração prevista inicialmente era de maio de 2010 a maio de 2011, o que acabou sendo prorro-

gado até outubro deste ano. A ONG diz que o governo lhe deve R\$ 4,1 milhões.

"Estamos aguardando a resolução desse impasse. O movimento de greve é um direito dos profissionais, que têm de reivindicar e mobilizar o governo para

Falta de atenção

ABRAÃO FRANCO

FEDERAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DO ALTO RIO NEGRO

"Desde o governo Lula a questão indígena não é prioridade. Os programas são criados, mas não implementados."

dar importância aos serviços prestados", afirma a presidente da ONG, Rosilda Trindade.

Outro lado. A ONG alega que a criação, em 2010, da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), braço do Ministério da Saúde que assumiu funções atribuídas anteriormente à Funasa, pode ter atrapalhado o processo burocrático de liberação da verba.

Ao Estado, a assessoria do Ministério da Saúde informou que o valor referente ao recurso adicional (R\$ 4,1 milhões) foi empenhado ontem pelo governo e a demora no pagamento se deveu a "ajustes jurídicos" entre a associação e a Funasa. Sobre insumos, a pasta diz que não há falta de medicamentos, mas admite que houve redução no estoque de apenas um medicamento - paracetamol -, o que deve ser corrigido o mais rápido possível.

Insensibilidade. Para o presidente da Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro, Abraão Franco, falta sensibilidade para cuidar da questão. "O governo federal criou uma secretaria fazendo ligação direta do Ministério da Saúde com a população indígena para facilitar o repasse dos recursos, mas não tem sensibilidade de repassá-los de forma adequada", criticou.

Em MG, criança tem sintomas de paralisia após tomar vacina

Exames complementares são feitos para confirmar o caso; ministério lembra que ocorrências desse tipo são raríssimas

José Maria Tomazela
SOROCABA

Uma criança de 1 ano e 4 meses apresentou sintomas de paralisia flácida aguda após tomar a vacina contra a poliomielite, em Pouso Alegre (MG). Apesar de ter sido diagnosticado em março, o caso só chegou ao conhecimento do Ministério da Saúde no dia 26 de agosto. A Secretaria da Saúde de Minas trata o caso como suspeito e aguarda o resultado de exames.

Conforme a mãe do bebê, Sidnéia Teixeira, o menino, cuja caderneta de vacinação está em dia, apresentou sintomas dias após tomar a vacina, em novembro passado. A princípio, a criança teve febre por uma semana. Passados 15 dias, as pernas apresentaram sinais de paralisia.

PARA LEMBRAR

Imunizante oral será substituído

A vacina oral contra a poliomielite, a Sabin, será substituída pelo imunizante injetável. O objetivo é tornar a vacina mais segura, pois a forma injetável é produzida com o vírus morto ou inativado, e a oral, com o vírus atenuado. A troca já foi feita em vários países.

Oficialmente, o Ministério da Saúde não tem prazo para o

início da transição, mas divulgou informe técnico para as Secretarias Estaduais de Saúde, alertando para a mudança em 2012. O documento recomenda ações intensificadas de imunização para "alcançar coberturas vacinais de, no mínimo, 95%" e promete apresentar a nova estratégia neste semestre.

Embora não esteja disponível nos postos de saúde, a vacina inativada já é encontrada nas clínicas particulares.

ram sensível evolução do quadro clínico da criança", informou em nota.

Conforme o diretor de comunicação da prefeitura, Adevanir Vaz, o caso vinha sendo tratado com discrição para não gerar pânico. "É um caso delicado e os exames não são conclusivos. Não se pode pôr em risco o trabalho de prevenção da poliomielite

nem expor a criança e sua família." Ele lamentou a declaração do secretário de Vigilância em Saúde do ministério, Jarbas Barbosa, de que o município teria demorado a comunicar a pasta. "Assim que os exames ficarem prontos, a secretaria estadual foi informada", afirma.

Segundo a secretaria estadual, todas as informações relativas ao caso estão sendo encaminhadas ao ministério, que avalia se confirma ou descarta o caso.

Barbosa afirmou que reações provocadas pela vacina são raríssimas. "No Brasil, foram 46 casos em 10 anos, o equivalente a 1 a cada 10 milhões de doses." Ele lembra que os benefícios são incomparavelmente maiores que os riscos. "Uma em cada 250 crianças não vacinadas desenvolve a doença quando em contato com o vírus."

Como o ministério foi informado da paralisia do menino meses após a vacina ter sido aplicada, fica mais difícil investigar as causas do problema. "Não temos elementos para garantir que a paralisia foi provocada pela vacina", disse. As investigações para confirmar o caso continuam. / COLABOROU LÍGIA FORMENTI

Ginecologistas dão pizza em protesto



Pechincha. Consulta é mais barata que pizza, dizem médicos

Em campanha pelo reajuste dos honorários pagos pelos planos de saúde, médicos da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Estado de São Paulo (Sogesp) distribuíram pizza aos visitantes do 16.º Congresso Paulista de Ginecologia e Obstetrícia. "A ideia é mostrar que o valor médio de uma consulta - cerca de R\$ 30 - não paga uma pizza", diz Cesar Fernandes, da Sogesp. Os médicos reivindicam que o valor da consulta passe para R\$ 80.

A ginecologia foi a primeira es-

pecialidade a suspender o atendimento a planos no Estado, afetando usuários de 48 operadoras. Ao longo do mês, outras especialidades também farão paralisações, em sistema de rodízio, mas apenas cinco operadoras serão atingidas.

Segundo Fernandes, 80% dos ginecologistas aderiram ao movimento. O Estado ligou para diversos consultórios e, de 25 profissionais consultados, 5 haviam aderido. / KARINA TOLEDO e FERNANDA BASSETTE